

Kongjian Yu, o criador das cidades-esponja

Arquiteto e urbanista chinês transformou um acidente de infância em legado para a arquitetura e urbanismo resilientes.

Por Paula
Maria Prado

em 2 de outubro
de 2025



4 minutos de
leitura



Kongjian Yu (Foto: Tomaz Silva/ Agência Brasil)

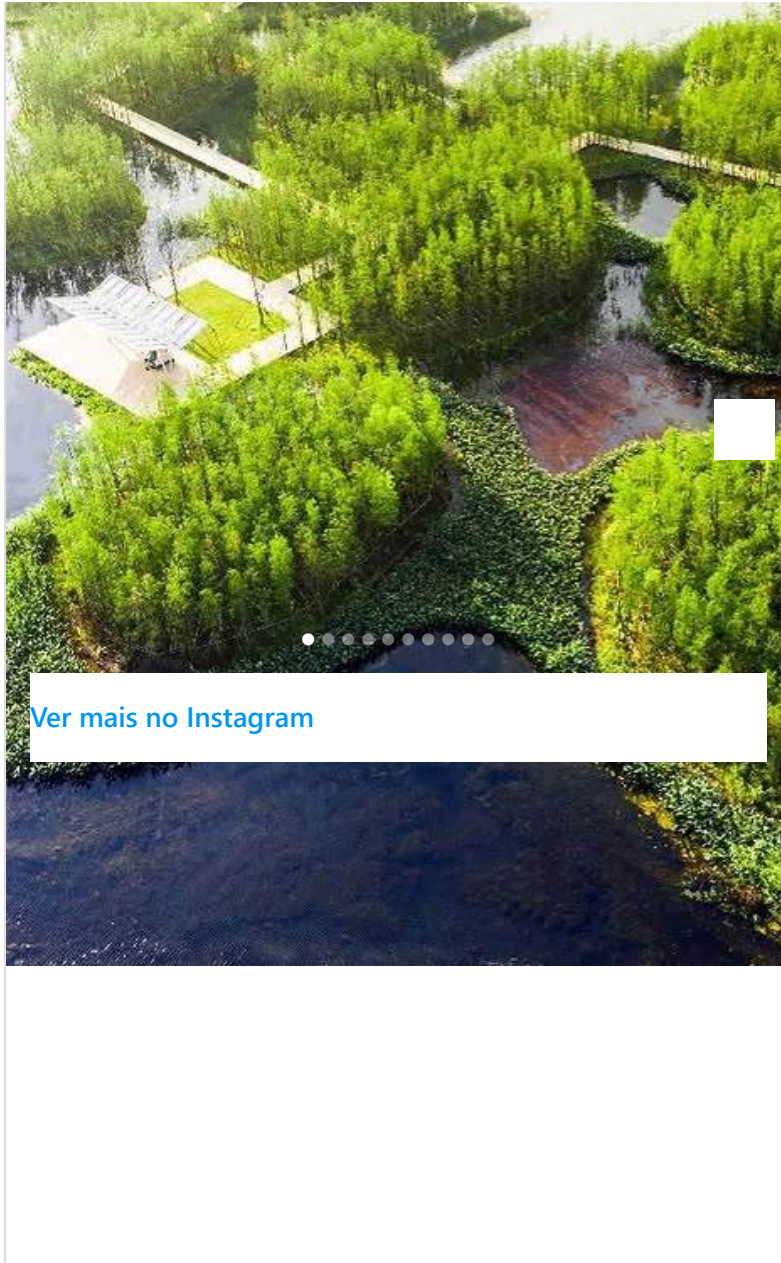
Play

De um acidente de infância, o arquiteto, urbanista e professor Kongjian Yu fez uma vida, espalhando pelo mundo o conceito de "cidades-esponja". No dia 23 de setembro, aos 62 anos de idade, sua trajetória chegou ao fim, em um acidente aéreo ocorrido em Aquidauana/MS, no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Seu legado, no entanto, deve seguir ecoando



na natureza e reconhecido por transformar a forma como planejamos os espaços urbanos, Yu defendia que “nunca vamos lutar contra a água e vencer” — e que o futuro das cidades depende de aprender a conviver com ela. Foi assim que se tornou uma das figuras mais influentes da arquitetura paisagística contemporânea.

Dono de um currículo impressionante, ele era professor e reitor da Faculdade de Arquitetura e Paisagismo da Universidade de Pequim; doutor em design pela Harvard Graduate School of Design; membro da Sociedade Americana de Arquitetos Paisagistas; doutor Honoris Causa em Paisagem e Meio Ambiente pela Universidade Sapienza de Roma, na Itália; e doutor Honoris Causa em Arquitetura Paisagística, Universidade Norueguesa de Ciências da Vida, na Noruega. Publicou mais de 30 livros e 300 artigos.



À [frente do escritório Turenscape](#), desenvolveu projetos que unem natureza e arquitetura, com obras premiadas, como o Parque Florestal Benjakitti (Tailândia), que recebeu o UIA 2030 Award em 2024; o Nanchang Fish Tail Park (China), vencedor do ASLA Award of Excellence 2025; e o Xi'an Yannan Park Urban Balcony (China), premiado com o ASLA Urban Design Honor Award em 2024. Destaque ainda para o Jinhua Yanweizhou Park (China) e o

Ao todo, foram 16 prêmios nacionais de design de paisagem, nove prêmios globais de melhor paisagem do Festival Mundial de Arquitetura, três prêmios internacionais de arquitetura, dois prêmios americanos de arquitetura e importantes prêmios nacionais e internacionais, como o Prêmio de Excelência Global da ULI, o Primeiro Prêmio do Prêmio de Design Arquitetônico da China e o Prêmio de Ouro da 10ª Exposição de Arte da China.

A INFÂNCIA QUE MOLDOU SUA VISÃO SOBRE A ÁGUA



Foto: Tomaz Silva/ Agência Brasil

Kongjian Yu relatava que, ainda menino, caiu em um rio no interior da China e conseguiu se salvar agarrando-se a galhos na margem. Anos mais tarde, ao retornar ao vilarejo, encontrou o canal concretado e comentou: "Eu não me salvaria mais se caísse num rio assim. Onde iria me agarrar nesse canal com margem de

metodologias de soluções baseadas no meio ambiente para absorver, filtrar e reutilizar as águas pluviais, em vez de escoá-las rapidamente por canalizações.

O arquiteto defendia que não se pode "brigar com a água", mas sim aprender a conviver com ela. Ele considerava o design urbano e paisagístico como "a arte da sobrevivência", defendendo a "estética do Pé Grande" – contrapondo-se à "estética do pé pequeno bem cuidado", metáfora que se refere à tradição chinesa de amarrar os pés em busca da beleza em vez dos pés naturais; e a "filosofia Turen" de harmonia entre "Céu, Terra, Homem e Deus".

Inspirado nas técnicas agrícolas de sua infância, como terraços e lagos construídos pelos camponeses, Yu buscava tornar as cidades "amigas da água". Seu conceito de cidades-esponja tinha como objetivo reduzir a velocidade das águas urbanas e ampliar os espaços em que elas pudessem se espalhar naturalmente.

A proposta transformou o urbanismo na China. Desde 2014, mais de 30 cidades-piloto implementaram o modelo, convertendo áreas antes impermeabilizadas em espaços resilientes,

Entre suas estratégias estavam a criação de parques e várzeas alagáveis, [jardins de chuva](#) e biovaletas, [telhados verdes](#), pavimentos permeáveis e a restauração de margens de rios, recriando habitats naturais que funcionam como amortecedores para cheias e alagamentos.

MAS AFINAL, COMO FUNCIONA UMA CIDADE-ESPONJA?



Foto: Changyu/ Adobe Stock

Enquanto a gestão tradicional de enchentes prioriza canais, tubos e sistemas de drenagem que conduzem a água rapidamente para evitar transbordamentos, uma cidade-esponja busca absorver a água e retardar seu escoamento pela superfície urbana.

Para isso, são adotadas três estratégias principais: primeiramente, grandes áreas permeáveis e porosas para capturar a água; em seguida, o controle do fluxo

LEIA MAIS



Steel Frame: construção a seco chega aos canteiros brasileiros



Uso do solo e o redesenho da vida urbana

planejadas para alagamentos, onde a água pode se acumular e escorrer sem causar danos.

Leia também: [Uma cidade que absorve água. Conheça a cidade-esponja!](#)

YU E O BRASIL

O arquiteto esteve em São Paulo a convite do Instituto de Arquitetos do Brasil, participando da 14ª Bienal Internacional de Arquitetura, realizada entre 18 e 19 de setembro. Durante o evento, destacou o potencial do País para se tornar um modelo global de planejamento urbano sustentável.



Foto: Ascom | CAU/BR

Duas semanas antes, Kongjian Yu havia participado da conferência internacional promovida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU 2025), em Brasília, entre 4 e 6 de setembro. Em entrevista à revista FAPESP, ele afirmou que até grandes metrópoles, como São Paulo, podem incorporar os [princípios das](#)

Ponte-jardim em Bangkok propõe nova forma de pensar mobilidade

diante das mudanças climáticas não era apenas uma opção de planejamento, mas uma necessidade de sobrevivência.

“Não se pode lutar contra a água. É preciso permitir que ela siga seu curso”, afirmou o arquiteto em entrevista à BBC em 2021. Agora, quem segue seu curso é ele próprio, no “quintal de Deus”, como se referiu ao Brasil em sua participação na Bienal de Arquitetura: “é a última esperança para o mundo. É o último pedaço do jardim, o quintal de Deus. Deve ser cuidado, redesenhado e usado para curar o planeta”.

Leia também: [Cidades-esponja no Brasil, uma estratégia de resiliência](#)